



Via Digital Motors

Lucia Camargo Nunes (*)

Song Pro ganha versão flex

Agora o BYD Song Pro “bebe” etanol: a versão Super-Híbrido passa a ser flex. O motor a combustão teve a eficiência térmica ampliada.

O SUV chega com o sistema DM-i 5.0, cujo motores 1.5 e elétrico combinados rendem 218 a 219 cv, conforme a versão. A GS, com bateria de 18,3 kWh, faz até 72 km no modo elétrico (10 km a mais que a geração anterior). A GL (bateria de 13,1 kWh) chega a 57 km (8 km a mais).

A BYD não informou dados do Inmetro, mas calcula-se autonomia perto de 800 km com gasolina e 600 km bebendo apenas etanol. A velocidade máxima subiu para 180 km/h, e o 0 a 100 km/h é feito em 8,6 s (GS) ou 8,8 s (GL).

A nova geração também traz dianteira redesenhada, painel com acabamento em black piano, pacote Adas 2 de série a partir da versão GL e central multimídia de 12,8” com Google Automotive Services. O SUV está à venda por R\$ 176.990 (GL) e R\$ 199.990 (GS), com garantia de 6 anos para o veículo e 8 para a bateria.



Song Pro Flex Fuel.

Lançado em 2024, o Song Pro já soma mais de 53 mil unidades emplacadas e é o principal responsável pela liderança da família Song entre os SUVs médios desde dezembro passado.

100 mil unidades e desconto para comemorar

A Caoa Chery atingiu a marca de 100 mil unidades produzidas e comercializadas do Tiggo 5X no Brasil, um número que a companhia associa à consolidação do

modelo como referência entre os SUVs médios do mercado nacional.

Para marcar a data, a marca lançou uma campanha comercial por tempo limitado, com o Tiggo 5X Sport 2027 saindo de R\$ 126.990 por R\$ 124.990 e a versão Pro 2027 de R\$ 144.990 por R\$ 139.990.

A linha 2027 inclui painel integrado de 20,5”, novo sistema multimídia, interior redesenhado, carregador de smartphone por indução e rodas diamantadas de 18”, além da ampliação do pacote de segurança com o sistema Adas 2.0 Max Drive e 7 airbags.

O SUV segue fabricado na planta da Caoa em Anápolis (GO), e mantém a garantia de 7 anos. O aumento da produção também permitiu que o modelo passasse a ter pronta entrega.



Caoa Chery Tiggo 5X.

Mercado avança 19% em sete meses

O mercado de veículos leves fechou os sete primeiros meses de 2026 com 1.621.280 unidades emplacadas, avanço de 18,9% sobre 2025, segundo a Bright Consulting.

Os eletrificados somam 303.831 unidades no acumulado, avanço de 123%, enquanto as marcas chinesas já respondem por 17,6% do total do ano, segundo dados da K.Lume Consultoria.

BYD sobe, GWM celebra e VW lidera

Entre as montadoras, a BYD é a maior beneficiária desse movimento: fechou julho na 4ª posição do ranking geral, com market share praticamente dobrado em um ano, de

4,3% para 9,1%, puxado também pela liderança inédita do Dolphin GS nas vendas de varejo.

A GWM viveu seu melhor mês da história no Brasil, com 9.297 emplacamentos e a 8ª posição geral, à frente de Jeep e Renault, resultado sustentado pela liderança do Haval H6 entre os híbridos e SUVs C e D, e do Haval H9 entre os SUVs grandes.

Já a Volkswagen manteve a liderança do varejo no acumulado do ano, com 106.818 unidades vendidas (+13%) e 266.898 no mercado total (+18%), apoiada em três modelos entre os seis mais vendidos do país — Polo, T-Cross e Tera.



GWM Haval H9.

Importados quase dobram volumes no ano

As dez marcas associadas à Associação Brasileira das Empresas Importadoras e Fabricantes de Veículos Automotores (Abeifa) – BYD, Denza, Volvo, Porsche, Kia, Jaguar, Land Rover, Aston Martin, McLaren e JAC – fecharam julho com 25.555 unidades emplacadas, alta de 9,1% sobre junho e de 117,4% sobre julho de 2025. No acumulado do ano, a entidade soma 136.670 unidades, avanço de 90,3% sobre 2025.

Entre as associadas, só a BYD fabrica localmente, em Camaçari (BA), respondendo pela maior parte do volume do grupo. A Land Rover, que produzia em Itatiaia (RJ), encerrou a montagem local em junho e passou a ser 100% importada. O presidente da entidade, Marcelo Godoy, projeta superar 210 mil unidades emplacadas em 2026.

(*) - É economista e jornalista especializada no setor automotivo, editora do portal www.viadigital.com.br e do canal [@viadigitalmotors](https://www.youtube.com/channel/UCvIadigitalmotors) no YouTube. E-mail: lucia@viadigital.com.br

Por que equipes de liderança ainda ficam fora da due diligence em processos de M&A?

Especialista defende que capacidade de decisão, confiança e adaptação da liderança pode determinar o sucesso de uma fusão, mas raramente é avaliada antes do negócio

Em processos de fusões e aquisições (M&A), empresas passam por análises minuciosas. Demonstrações financeiras, contratos, carteira de clientes, ativos, passivos e riscos jurídicos são examinados antes da assinatura do contrato. Mas um ativo decisivo para o sucesso da operação continua praticamente fora da due diligence: a capacidade da equipe de liderança de trabalhar em conjunto depois que o negócio é fechado.

Embora mecanismos como earnouts, cláusulas de retenção e programas de vesting já demonstrem que o mercado reconhece o valor das lideranças, a avaliação costuma permanecer concentrada em indivíduos, como o fundador ou o CEO. Segundo Bianca Aichinger, especialista em desenvolvimento de lideranças e transformação cultural e sócia da Quantum Development, isso deixa uma lacuna importante justamente no momento em que duas organizações precisam funcionar como um único sistema. “A capacidade da equipe de liderança de decidir, se relacionar e se adaptar sob pressão é um ativo que sustenta todos os outros e que raramente aparece nessa conta.”

Para a especialista, esse ativo costuma passar despercebido porque não aparece nos indicadores tradicionais de valuation.

No entanto, seus efeitos surgem rapidamente após a conclusão da operação. “Uma equipe sem capacidade relacional para sustentar confiança sob pressão, ou sem capacidade adaptativa para reconfigurar decisões diante de um contexto novo, compromete justamente o que garante que o resultado projetado se sustente depois do fechamento do negócio.” Segundo Bianca, os primeiros sinais costumam aparecer na forma de conflitos entre lideranças, lentidão nas decisões e dificuldade para integrar culturas organizacionais. Muitas das operações de M&A não alcançam os resultados esperados justamente por dificuldades de integração pós-fusão. Para Bianca, isso reforça a necessidade de ampliar o conceito de due diligence. “É justamente em fusões e aquisições que duas culturas, dois modos de decidir e duas equipes de liderança precisam operar como um único sistema, e é aí que a ausência desse mapeamento mais pesa.”

Na avaliação da especialista, o mercado pode caminhar para incorporar o grau de coesão das lideranças como um componente formal da análise prévia das operações. “Talvez o próximo passo do mercado de fusões e aquisições seja tratar a saúde organizacional como parte formal da due diligence, com peso real no valuation, do mesmo jeito que hoje se avalia concentração de receita ou churn de cliente. Afinal, se é um ativo que determina se o negócio sustentará seu valor depois da venda, deveria ser avaliado como um.”

Juros elevados e financiamento restritivo elevam o risco de refinanciamento das empresas brasileiras

A taxa básica de juros muito elevada do Brasil continuará pressionando as empresas não financeiras brasileiras, com despesas com juros excepcionalmente altas, até 2027, de acordo com relatório da Moody’s. A taxa básica de juros do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic) do Brasil é hoje a mais alta do mundo entre as principais economias e recuará apenas ligeiramente nos próximos meses. Os riscos de governança e de liquidez nas empresas não financeiras estão enfraquecendo sua qualidade de crédito, enquanto os investidores se tornam mais cautelosos em relação à alta alavancagem corporativa e restringem o acesso dos tomadores aos mercados de capitais internacionais.

As taxas de juros do Brasil permanecem estruturalmente elevadas hoje, em 14.25%, mesmo depois do banco central ter reduzido a Selic três vezes desde fevereiro de 2026, a partir de um pico de 15%. A atividade econômica aquecida manteve baixa a taxa de desemprego do Brasil, enquanto os gastos fiscais e a robusta concessão de crédito por parte dos bancos estatais alimentaram a demanda doméstica e a inflação. O conflito entre EUA e Irã está levando a preços de energia mais altos e à inflação, enquanto déficits fiscais maiores e uma demanda de investimento mais forte, sob o novo regime macroeconômico global, aumentam as necessidades de captação. Em conjunto,

esses fatores impulsionam expectativas de taxas de juros mais altas por mais tempo.

Para as empresas não financeiras, as taxas de juros elevadas dificultam o acesso aos mercados de crédito, especialmente fora do Brasil. Cerca de um terço da dívida corporativa com rating do Brasil é de taxa flutuante. Os riscos de governança e de liquidez desde fevereiro expuseram a fragilidade dos tomadores corporativos que iniciaram o ciclo de aperto com políticas financeiras agressivas, alta alavancagem e vencimentos expressivos no curto prazo. A Moody’s adotou 12 ações de rating negativas sobre empresas brasileiras não reguladas e não financeiras entre janeiro e julho de 2026 — refletindo a deterioração de sua qualidade de crédito.

O desempenho recente do setor corporativo brasileiro também reflete uma reprecificação global mais ampla do risco de crédito. O apetite ao risco dos investidores tornou-se cada vez mais diferenciado, ampliando a distância entre emissores mais fortes e mais fracos. As empresas com modelos de negócios resilientes, alavancagem conservadora e ampla liquidez continuam a acessar os mercados de capitais, enquanto os tomadores mais alavancados enfrentam custos de refinanciamento materialmente mais altos e alternativas de financiamento mais limitadas.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

33º Subdistrito - Alto da Mooca

ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **HAMILTON PEREIRA VITOR**, estado civil solteiro, filho de Laurindo Vitor e de Antonia Pereira Vitor, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **CRISTIANE ANTUNES QUINTAS**, estado civil solteira, filha de Roberto Antunes Quintas e de Sonia Maria Preto Quintas, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **KAWA DIAMOND CARVALHO DA CRUZ**, estado civil solteiro, filho de Alexandre Ignacio da Cruz e de Cristiana Tais de Carvalho, residente e domiciliado em São Paulo - SP. A pretendente: **RÔMALLY APARECIDA BANDEIRA BONIFÁCIO**, estado civil solteira, filha de José Bonifácio Junior e de Ligia Maria Bandeira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo - SP.

O pretendente: **MARCELO OLIVEIRA DE MOURA**, estado civil solteiro, filho de Manoel Nelson Araujo de Moura e de Francisca Lucia de Oliveira Moura, residente e domiciliado em São Paulo - SP. A pretendente: **FLÁVIA ALVES LOPES**, estado civil solteira, filha de Edivaldo de Amorim Lopes e de Marlene Alves Brito, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **EDSON LUIZ DOS SANTOS**, estado civil solteiro, filho de Helena Alves dos Santos, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. O pretendente: **MÁRCIO ORESTES**, estado civil solteiro, filho de Sebastião Orestes e de Maria Terezinha Orestes, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **THIAGO AUGUSTO KECQ LEÃO**, estado civil solteiro, filho de Sergio Marques Leão e de Rosana Christovam Kecq Leão, residente e domiciliado em São Paulo - SP. A pretendente: **MARCELA HELENA NOZAWA**, estado civil solteira, filha de Marcelo Luis Nozawa e de Marcia Cristina Maziero Nozawa, residente e domiciliada em São Paulo - SP.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

Empresas & Negócios



www.netjen.com.br

TEL: 3043-4171



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/186D-4C8E-9D27-5F6A> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 186D-4C8E-9D27-5F6A



Hash do Documento

D1D0816D0DF18FF685AF5C7E3980D611AC9B2635B8695FDCE0A92D0FDA38C47D

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 05/08/2026 é(são) :

- ☒ Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 05/08/2026 19:34 UTC-03:00
- Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.

IP: 172.16.4.16

AC: AC Certisign RFB G5

